

RELIGIOSIDADE E FOLIA DE SANTOS REIS PARA A MANUTENÇÃO DAS TRADIÇÕES DA COMUNIDADE QUILOMBOLA ÁGUA LIMPA EM FAINA-GO***RELIGIOSITY AND REVELRY OF KINGS FOR PRESERVING TRADITIONS OF THE QUILOMBOLA COMMUNITY OF ÁGUA LIMPA IN FAINA-GO******RELIGIOSITÉ ET LA FÊTE DES ROIS SAINTS POUR LA MAINTENANCE DES TRADITIONS DANS LA COMMUNAUTÉ QUILOMBOLA ÁGUA LIMPA, EN FAINA-GO*****Luiz dos Santos Neia**

Mestrando em Geografia, Universidade Estadual de Goiás (UEG),
Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás/GO
luizlaile@yahoo.com.br

Edevaldo Aparecido Souza

Docente Universidade Estadual de Goiás – Mestrado em Geografia, Campus Cora Coralina, Cidade de Goiás/GO; Licenciatura em Geografia, Campus Sudoeste – Sede Quirinópolis
ediueg@gmail.com

Resumo: No Brasil existe um grande número de povos e comunidades tradicionais em função da miscigenação e do vasto território que atribui identidade a cada povo. Neste sentido a Comunidade Quilombola Água Limpa localizada em Faina/GO, possui uma rica identidade cultural quilombola. A proposta metodológica deste artigo se pauta em levantamentos bibliográficos, visitas a campo e entrevistas para compreender as relações culturais da Comunidade Quilombola Água Limpa, e o objetivo foi compreender as relações da religiosidade e a preservação das tradições da Folia de Santos Reis para a manutenção da referida comunidade quilombola.

Palavras-Chave: Comunidade Quilombola. Religiosidade. Folia de Santos Reis. Tradição.

Abstract: In Brazil, there is a wide number of peoples and traditional communities which derive from interbreeding and the large territory that attributes identity to each people. In this context, the Quilombola Community of Água Limpa, located in Faina/GO, has a rich quilombola cultural identity. The methodological proposal of this paper relies on bibliographical surveys, field visits and interviews meant to understand cultural relations of the Quilombola Community of Água Limpa. Our objective was to understand religiosity relations and the preservation of Revelry of Kings traditions in order to maintain the above mentioned quilombola community.

Keywords: Quilombola Community. Religiosity. Revelry of Kings. Tradition.

Résumé : Au Brésil, il y a un grand nombre de peuples e de communautés traditionnels en raison de la mixité sociale et du vaste territoire qui attribue l'identité à chaque peuple. Ainsi, la Communauté Quilombola Água Limpa, située à Faina/GO, a une riche identité culturelle quilombola. La proposition méthodologique de cet article a pour base des enquêtes bibliographiques, des visites de terrain et des entretiens pour comprendre les relations culturelles de cette communauté quilombola. L'objectif était de comprendre les relations de religiosité et la préservation des traditions sur la Fête des Rois Saints, pour la maintenance de la communauté quilombola.

Mots-clés: Communauté Quilombola. Religiosité. La Fête des Rois Saints. Tradition.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte dos resultados parciais de pesquisas desenvolvidas na dissertação de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Geografia do Câmpus Cora Coralina, da Universidade Estadual de Goiás, PPGeo-UEG.

A Comunidade Quilombola Água Limpa se localiza no espaço rural, na mesorregião do Noroeste Goiano e na microrregião do Rio Vermelho, à sudeste do município de Faina/GO, próximo ao limite com o município de Goiás/GO, às margens da GO 164, a 210 km da capital Goiânia.

No período de 1990 a 2010, houve intenso deslocamento de famílias da comunidade para os centros urbanos dos municípios vizinhos, sobretudo para Goiás. Atualmente a Comunidade Quilombola contém 21 famílias, onde havia mais de 60. Essa redução foi motivada pela ausência de políticas públicas, somada às tensões impostas pelo agronegócio para adquirir estas terras a valores módicos.

O desenvolvimento desta pesquisa objetivou compreender a identidade dos Quilombolas da Comunidade Água Limpa e de como a religiosidade são importantes arranjos para a permanência no campo e a manutenção do território. Dentre eles, a tradicional Folia de Santos Reis, que atualmente tem a “saída” e três ou quatro “pousos”, no espaço urbano do município de Goiás, nas residências de famílias que viveram na Comunidade Água Limpa, e finda os “giros” e a entrega da bandeira na Comunidade Quilombola.

Para o desenvolvimento da pesquisa, foi realizado trabalho de campo durante os festejos da Folia de Santos Reis de 26 de dezembro de 2019 a 6 de janeiro de 2020, para registros fotográficos, entrevistas e anotações na caderneta de campo, com objetivo de compreender a identidade quilombola e a importância da Folia de Santos Reis para a manutenção da cultura Quilombola na Comunidade. A partir desses levantamentos, foi possível entender a relação dos sujeitos com a religiosidade presente nos giros da Folia.

Religiosidade da Folia de Santos Reis na Comunidade Quilombola Água Limpa

Atualmente, na Folia de Santos Reis da Comunidade Água Limpa, os sujeitos inseridos nessa prática cultural/religiosa possuem os seguintes cargos: Embaixador e

Rezadeira, ocupados há quase trinta anos pelas mesmas pessoas e o de Encarregado, composto por dois integrantes. Os foliões variam de oito a doze pessoas, e possuem a função de ajudar o embaixador a cantar e tocar os instrumentos, que variam de pandeiros, caixa, sanfona, violão e viola.

Assim como os encarregados, os festeiros também são sempre dois, geralmente um é da comunidade e cede sua casa para a festa, o outro mora em Goiás, cuja função é ajudar nos primeiros dias de giro da Folia que sai da cidade. O fato de as folias possuírem dois encarregados e dois festeiros tem a finalidade de facilitar a organização e a divisão das tarefas.

O embaixador das folias é o principal responsável pela organização e conta com ajuda dos encarregados e dos festeiros. Félix e Pessoa (2007) afirmam que:

Mestre, embaixador, tirador e capitão são os nomes mais empregados na designação de uma mesma função, de enorme importância em qualquer Folia de Reis. Ele atua decisivamente na organização de todo o ritual, posicionando vozes, direcionando o giro, conferindo afinação de instrumentos etc. Mas, acima de qualquer dessas tarefas, está a sua identidade maior, a de ser o depositário do conteúdo estruturante do ritual – o ‘guardião do sagrado’. É ao embaixador que se dirigem sempre para o esclarecimento de todos os fundamentos da devoção. Ele deve saber o relato bíblico das origens, transformando-o em versos ou em explicações práticas do andamento da folia [...] (FÉLIX; PESSOA, 2007, p. 207-208).

Na Folia de Santos Reis da Água Limpa, os foliões não usam uniforme, como é característico em outros lugares. Usam apenas um lenço envolto ao pescoço para diferenciá-los. Os lenços são de duas cores, vermelho e azul claro, o vermelho é usado somente pelo embaixador, principal responsável pelas folias, os de cor azul claro são usados pelos encarregados e os demais foliões.

O giro é a representação dos foliões da peregrinação dos Santos, que nos dias de folia simbolizam a jornada que estes fizeram, de acordo com os escritos bíblicos. Nesta comunidade existem duas folias, uma de São João Batista, cujo giro se faz durante o dia, e a de Santos Reis, que gira a noite, simbolizando a viagem dos três Reis Magos à Belém para visitar o menino Jesus recém-nascido. Félix e Pessoa (2007) afirmam:

Giro é a peregrinação feita pelos foliões que inclui um ponto inicial, a festa de partida, e um ponto final, a festa de chegada. O percurso é composto pela visita a casas de devotos que recebem a bandeira dos santos e lhes dão oferendas, fazem rezas de pedidos e agradecimentos. (FÉLIX; PESSOA, 2007, p. 8).

A “esmola para os Santos” sempre esteve presente na tradição dos quilombolas. Ao visitar determinada casa, durante o giro, a folia recebe do morador algum dinheiro e alimentos produzidos durante o ano como oferenda ao Santo. Os alimentos doados são parte do que é produzido pela família na propriedade, que podem ser arroz, feijão, farinha, banha de porco, galinhas, entre outros.

Os alimentos são recolhidos pelos encarregados e repassados aos festeiros, pois servirá para ajudá-los na festa, que geralmente aparece grande quantidade de pessoas, por ser o último dia, 6 de janeiro, dia de Santos Reis. “A esmola é fruto de uma noção moral da dádiva e da fortuna, de um lado, e de uma noção do sacrifício, de outro” (MAUSS, 2003, p. 208). A esmola simboliza a fé que possuem em Deus e nos Santos, acreditando que, ao oferecer a esmola, Deus e os Santos irão abençoar a família e a colheita, e não deixarão passar por necessidades.

Durante o giro da bandeira, os foliões têm a preocupação de girarem sempre pela direita e não passar ou cruzar lugares que a bandeira já passou, prática que os foliões realizam, respeitam e acreditam que assim os trabalhos ocorrerão bem durante o giro daquele ano. Na Folia de Santos Reis da Água Limpa, a única figura feminina que faz parte dos giros é a Rezadeira. Conforme Espírito Santo (1990, p. 149):

Elas [rezadeiras] acumulam o exercício sagrado da recitação e da cura mágica com a prática da medicina popular, prodigalizar conselhos aos pais que não dominam os filhos ou às mulheres cujos maridos se desviam do domicílio conjugal, e podem ainda ser eficazes na expulsão dos “espíritos” (ESPÍRITO SANTO, 1990, p. 149).

A participação nas folias dos quilombolas que ainda vivem na comunidade e dos vivem na cidade está ligada à religiosidade e à fé que possuem no Santo. Pela fé, eles buscam por milagres, cura de alguma doença e pedem um ano próspero com uma boa colheita. Para Mendes (2007, p. 119) “as pessoas que recorrem a esta forma de religiosidade tentam encontrar soluções que lhes parecem distantes de ser alcançadas por meios materiais”.

Paul Claval (1997) afirma que a cultura deriva das atividades exercidas cotidianamente por um grupo ou comunidade.

A cultura incorpora, assim, valores. Estes têm uma tripla finalidade: primeiro, guiar a ação, inscrevendo-a em um quadro normativo; segundo, sublinhar a especificidade de tudo que é social, alçando a uma dignidade superior o que passa por procedimentos de institucionalização, e, terceiro, dar um sentido à vida individual e coletiva. (CLAVAL, 1997, p. 97).

Os relatos demonstram que os festejos da folia são momentos em que os devotos fazem pedidos por cura de enfermidades e a superação de momentos difíceis em suas famílias, além de ser momento apropriado para agradecerem as graças recebidas. Nos últimos anos, vem aumentando o número de pessoas que hoje moram na cidade e que retornam para a comunidade para acompanhar os ritos das folias, o que tem propiciado reaproximação entre os que optaram por permanecer na comunidade e os que saíram, promovendo a manutenção das tradições.

Particularidades da Folia de Santos Reis da Comunidade Quilombola Água Limpa

Os festejos da Folia de Santos Reis da Comunidade Água Limpa apresentam algumas particularidades que se diferem das práticas de folias de outras regiões: não possui palhaços; o giro é realizado à noite, representando a viagem dos três Reis Magos que levaram presentes para o menino Jesus, em Belém; a família que oferece o pouso serve café da manhã, almoço, lanche e jantar; na casa que os foliões pousam não se faz o arco na entrada da propriedade onde a folia geralmente canta; os cânticos e o ritmo dos instrumentos são antigos, com traços deixados pelos mais velhos, inclusive parte do terço é cantado em latim.

Brandão (2004, p. 347) apresenta como definição da Folia de Santos Reis como “[...] um grupo precatório de cantores instrumentistas, seguidos de acompanhantes e viajores rituais, entre casas de moradores rurais, durante um período anual de festejos dos três Reis Santos, entre 31 de dezembro e 06 de janeiro”.

A Folia de Santos Reis da Água Limpa chega no “pouso” casa previamente escolhida de madrugada. Ao chegarem, a família está com a porta fechada e as luzes da casa apagadas e os foliões começam a cantar, ao fim da cantoria o dono da casa abre a porta e acende a luz, pega a bandeira das mãos do encarregado e convida todos para entrar e cantar. O encarregado, ao som do apito, pede para que os foliões entrem e cantem para a família que está ofertando o pouso. Este mesmo ritual também acontece por onde a folia está visitando.

A fotografia 1 retrata a chegada da folia em um pouso, na casa de uma família que viviam na comunidade e atualmente reside na cidade de Goiás. Percebe-se, além

dos foliões, um grande número de devotos que acompanham os giros da folia, cumprindo promessas por alguma graça alcançada.

Fotografia 1: Pouso de folia na casa de uma família quilombola, atualmente no meio urbano de Goiás.



Fonte: NEIA, Luiz dos Santos, (2020).

Após cantarem para a família, o dono da casa colocou a bandeira no altar para rezar o terço. Em seguida a Rezadeira começou o terço. Diferente de outros, os terços rezados nesta folia são entoados pela Rezadeira e respondido pelos foliões e demais pessoas. O número de devotos que acompanham os giros vem aumentando todos os anos. O que desperta atenção é o interesse dos jovens que, acompanhados dos pais, nos últimos anos, vêm acompanhando os giros e participando dos rituais da folia. Isto simboliza esperança de que a tradição centenária da comunidade que os anciãos cultivam prossiga com os jovens vivenciando e aprendendo a tradição.

Com isso Frentress e Wickham (1992, p. 20) destacam que: “quando recordamos, elaboramos uma representação de nós próprios para nós próprios e para aqueles que nos rodeiam. Assim, a maneira de se recordar revela ter atrás de si uma longa história”.

Durante o terço, rezou-se a Ladainha de Nossa Senhora, cantado em latim, tradição que perdura por décadas na comunidade, como bem salienta Soares (2013, p. 124), “a variação que existe nas letras das ladainhas, de grupo para grupo, é pequena, como por exemplo, na introdução da reza, como na ordem das sete qualidades de pedidos”. Após o terço foi servido o café da manhã para todos e, em seguida, os foliões se organizaram em barracas com colchões para descansar.

Por volta das doze horas, o dono da casa se organiza para servir o almoço. Um dos encarregados destampou as panelas e, ao som do apito, convidou todos a se posicionarem em volta da mesa para rezarem a oração do Pai Nosso, seguido de três Ave-Marias e três Santas Marias, logo após, de forma hierárquica, todos se serviram. O primeiro a se servir é o embaixador, seguido depois os encarregados, os foliões, e por fim, os convidados (Fotografia 2).

Fotografia 2: Almoço de folia na casa de uma moradora da comunidade.



Fonte: NEIA, Luiz dos Santos, (2020).

Após todos almoçarem, e com as panelas ainda postas na mesa, um dos encarregados convidou a todos para cantar o Bendito de Mesa e assim agradecer a refeição. Na sequência os encarregados convidaram todos para se aproximarem do altar e rezar novamente o terço, da mesma forma que foi rezado na chegada da folia, seguida da Ladainha de Nossa Senhora em latim (Fotografia 3).

Fotografia 3: Reza do terço.



Fonte: NEIA, Luiz dos Santos, (2020).

À tarde, após o lanche, os foliões se organizaram para “brincar Catira”¹, dois cantavam moda de viola enquanto os outros, de forma sincronizada, ao som da viola e da sanfona, batem palmas e com os pés sapateiam no chão (Fotografia 4). Brincaram algumas modas enquanto foi servido um gole de cachaça para os adeptos se animarem. No findar do dia, os foliões se organizaram para banhar e esperar pelo jantar.

Os foliões com mais experiência ensinam a dança da catira para os jovens e, a respeito dos repasses dessa tradição e saberes Pessoa (2005) assevera:

A festa popular é o grande e fecundo momento a nos ensinar que a arte de viver e de compreender a vida que nos envolve está na perfeita integração entre o velho e o novo. Sem o novo, paramos no tempo. Mas sem o velho nos apresentamos ao presente e ao futuro de mãos vazias. (PESSOA, 2005, p. 39).

Fotografia 4: Roda de catira entre foliões e convidados.



Fonte: NEIA, Luiz dos Santos, (2020).

Após o banho, cerca de dezenove horas, foi servido o jantar, com o mesmo ritual do almoço. Geralmente a família que oferece o pouso começa a se mobilizar uma semana antes para organizar os porcos e frangos, para que, no dia de receber os foliões, tudo já esteja preparado (Fotografia 5), sem muitos trabalhos no dia, pois se cozinha para cerca de 150 pessoas e a preocupação do anfitrião é de ter sempre muita fartura.

¹ Dança coletiva popular do folclore brasileiro. Ocorre geralmente nas folias onde os foliões dançam ao som da viola e da sanfona batendo as mãos e os pés.

Fotografia 5: Preparativos para o almoço da folia.

Fonte: NEIA, Luiz dos Santos, (2020).

Por fim, os encarregados convidaram a todos para novamente se aconchegar ao altar e rezar novamente o terço, com a Rezadeira procedendo com os mesmos rituais realizados na chegada e após o almoço. Um pouso da folia de Santos Reis é um dia de muitas orações, com duração longa, desde a madrugada, com a aproximação da folia, continua com o almoço e finda com o jantar, quando os foliões saem para o giro até chegarem ao próximo pouso.

Nos últimos anos, com a folia saindo e fazendo alguns pousos também no espaço urbano de Goiás, ficou inviável manter a tradição do giro a pé e a cavalo devido à distância. Antes, os foliões giravam apenas dentro da comunidade. Para resolver essa situação, atualmente os foliões se locomovem de caminhonetes e alguns carros que também acompanham. As caminhonetes pertencem aos encarregados da folia que organizam bancos de madeira para que os integrantes possam se assentar e cobertura de lona para se protegerem do sereno e do sol (Fotografia 6).

Fotografia 6: Veículos utilizados para locomoção dos foliões.

Fonte: NEIA, Luiz dos Santos, (2020).

São mudanças significativas ocorridas nos últimos anos, ao comparar a forma com que os foliões se locomovem atualmente com o que era praticado à décadas passadas, no entanto, são arranjos necessários para manter a tradição viva entre os quilombolas, os que vivem na comunidade, e os que moram na cidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A inquietação inicial que motivou a realização deste artigo foi a de compreender a identidade e a religiosidade na manutenção das tradições na Comunidade Quilombola Água Limpa, no município de Faina/GO.

Com as pesquisas de campo e as entrevistas, considera-se que a Comunidade Quilombola Água Limpa, atualmente, é composta por 21 famílias, que tiveram a identidade quilombola entremeada com a cultura camponesa, e mais de 40 famílias que atualmente estão morando na cidade, sobretudo na cidade de Goiás.

A Comunidade Quilombola Água Limpa possui forte identidade cultural centrada na Folia de Santos Reis e de São João Batista. Essa atividade religiosa e coletiva foi capaz de unir os sujeitos que migraram para municípios vizinhos e os que permaneceram na comunidade.

Desse modo, as famílias que saíram retornam para a comunidade para participarem dos costumes e manifestações culturais, e essa ação faz com que os que ainda vivem na comunidade sempre os percebam como quilombolas. Da mesma forma, os que vivem na cidade continuaram se identificando como quilombolas, ou seja, o distanciamento é apenas físico, uma vez que continuam sentindo o pertencimento à Comunidade Quilombola Água Limpa.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **A Folia de Reis de Mossâmedes**. In: De Tão Longe Eu Venho Vindo: Símbolos, gestos e rituais do catolicismo popular em Goiás. Goiânia: UFG, 2004.

CLAVAL, Paul. **As Abordagens da Geografia Cultural**. In: CASTRO, Iná Elias de. GOMES, Paulo César da Costa. CORRÊA, Roberto Lobato (orgs). *Explorações*

Geográficas: Percursos no fim do Século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997, p. 89-118.

ESPÍRITO SANTO, Moisés. **A Religião Popular Portuguesa**. Lisboa: Assírio & Alvim, Coleção Lusitânia, 1990.

FÉLIX, Madeleine; PESSOA, Jadir. **As viagens dos reis magos**. Goiânia: Ed. Da UCG, 2007.

FRENTRESS, James; WICKHAM, Chris. **Memória Social, novas perspectivas sobre o passado**. Lisboa: Teorema, 1992.

MAUSS, Marcel. "**Sociologia e Antropologia**". Precedido de uma Introdução à obra de Marcel Mauss por Claude Lévi - Strauss. Textos de Georges Gurvitch e Henri Lévy-Bruhl. Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

MENDES, Luciana Aparecida de Souza. **As Folias de Reis em Três Lagoas. Dissertação de Mestrado**, UFGD, 2007.

PESSOA, Jadir de Martins. **Saberes em Festa: Gestos de Ensinar e Aprender na Cultura Popular**. Goiânia. Ed: UCG/ Kelps, 2005, p. 39.

SOARES, M. P. **Almas e Encantados: uma cosmologia sobre o mundo dos mortos na região do Baixo Amazonas**. 2013. 1-278 f. Universidade Federal Fluminense, 2013. Disponível em: <http://www.uff.br/ppga/wp-content/uploads/2013/10/SOARES-Mariana-Pettersen-2.pdf>. Acesso em: 1 out. 2020.